
EDITORIAL

DOSSIÊ A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

A *Revista Educação e Fronteiras On-Line* traz a público o Dossiê “A Formação de Professores na Pesquisa em Educação” que comporta duplo movimento, que abarca de um lado as políticas e práticas de formação de professores e outro que compreende as pesquisas sobre estas, constituindo o campo¹ de conhecimento sobre a temática.

Deve-se ressaltar que a formação de professores enquanto campo do conhecimento é relativamente recente. Conforme destaca Diniz-Pereira (2013), somente a partir de 1973 que a comunidade internacional de pesquisadores em educação o confere *status* como linha de pesquisa.

O crescente interesse de pesquisadores por questões relacionadas à formação docente pode ser observado pelo aumento da produção científica sobre o tema, acrescido por maior interesse da mídia e pelo surgimento de eventos e publicações específicas dedicadas ao tema. Destaca-se, entre outros, o Grupo de Trabalho 8 (GT-8) Formação de Professores da Associação Nacional de Pesquisa em Educação (ANPED), criado como Grupo de Trabalho Licenciaturas em 1984 e a inclusão nos Encontros Regionais da ANPED da temática especificada formação de professores que se tornou comum desde a virada do século XX para o XXI. Além disto, a criação da *Revista Formação Docente*, em 2009. Também eventos como o Encontro de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE). Para André (2010, p. 1974) esses acontecimentos sinalizam conjuntamente a emergência de uma área de estudo sobre a formação de professores ao participar de uma:

[...] mesa redonda que analisou a produção científica de 10 Encontros de Didática e Prática de Ensino (X ENDIPE), Oliveira (2000) nos fez um alerta de que o campo da Didática vinha sendo progressivamente invadido por estudos sobre a problemática da formação de professores. No mesmo evento, Soares (2000) identificou a formação de professores como uma área em constituição dentro do campo pedagógico, distinguindo-se da Didática, da Prática de Ensino e do Currículo (ANDRÉ, 2010, p. 174).

Acompanhando o tema, no caso brasileiro percebe-se que na década de 1970 sob os pressupostos da Psicologia Comportamental a dimensão técnica passa a permear a formação de professores (CANDAU, 1982, 1987 apud DINIZ-PEREIRA, 2013, p. 146). Na década subsequente, “por influência de estudos de caráter filosófico e sociológico, a educação passa a ser vista como uma prática social em íntima conexão com o sistema político e econômico vigente”. Ademais, nesse momento, o exercício docente abandona a suposta neutralidade e assume-se como prática educativa transformadora (DINIZ-PEREIRA, 2013, p. 146).

¹Segundo Romanowski (2012, p. 919) além dos elementos apontados no corpo do texto constituem indicativos da de passagem da formação de professores – condição de tema e assunto de investigação para campo disciplinar a realização de concurso para vaga em disciplina Formação de Professores.

Diniz-Pereira (2013) observa que o clima democrático que permeava o momento histórico contribuiu para que os autores desse período se posicionassem contra o modelo de formação docente de viés tecnicista. Na análise do autor supramencionado “o discurso enviesado e a tão almejada ‘práxis’ não foram capazes de transformar a condição do professorado no país, na chamada ‘década perdida’” (DINIZ-PEREIRA, 2013, p. 147).

Os anos 1990 provocam uma reconfiguração em torno dos estudos referentes ao campo da formação de professores, trazendo um aumento exponencial de estudos que investigam as práticas pedagógicas. Apoiado em Lelis (2001), Diniz-Pereira afirma que é nesse momento que se gesta certo “consenso sobre a valorização da prática cotidiana como lugar de construção de saberes. Os saberes escolares e os saberes docentes passaram, então, a se constituir em relevante objeto de pesquisa no Brasil”.

O século XXI introduz rapidamente mudanças com relação ao teor da pesquisa sobre formação de professores no Brasil. Na análise de André (2007, p. 45), “os cursos de formação ficaram em segundo plano e quem ganhou destaque foi o professor”, suas vozes, suas vidas e suas identidades.

Denota-se, portanto, mudanças tanto em torno das temáticas do campo formação de professores que passa a priorizar aspectos referentes à profissionalização docente e em torno da identidade, quanto nos referenciais e nas metodologias dos estudos. Emergem, dessa maneira, estudos autobiográficos visando reconstruir a história de vida e memória dos professores. Acrescentam-se, nesse contexto, as questões de gênero e étnico racial (ANDRÉ, 2006, 2007 apud DINIZ-PEREIRA, 2013, p. 148).

Destarte, a formação de professores passou a abrigar pesquisas de amplo espectro com a consequente publicação de artigos e livros sobre a questão tanto no Brasil como no cenário internacional. A existência de tantos trabalhos que se voltam para a compreensão da formação docente expressa, por um lado, a complexidade do tema e, por outro, o interesse da comunidade universitária em compreender a questão, sinalizando que temos problemas por resolver.

Contudo, podemos entender que tal abundância indicia também uma possível inexistência de consensos em relação à questão, ou ainda, pode ser indicadora do quanto os professores vêm sendo silenciados seja pelos especialistas que por longo período não os “escutaram” em suas pesquisas, seja pelos diferentes governos que decretam modelos sem conexão com a realidade educacional.

As concepções em torno de qual modelo formativo seria mais adequado foram acompanhadas também pela mudança em torno das metodologias, dos instrumentos de coleta e de análise de dados. No período mais recente ampliaram-se os enfoques sobre as representações, saberes e práticas do professor que, por sua vez, demandam coletas de depoimentos escritos e/ou orais, bem como histórias de vida. Deve-se registrar que se ampliaram as pesquisas colaborativas e pesquisas-ação (ROMANOWSKI, 2012, p. 919-920).

Em relação à coleta de dados ampliou-se o uso de questionário e também o uso de duas ou mais técnicas de coleta simultaneamente na mesma investigação. Sobre essa questão, André (2010, p. 177-178) destaca que “pesquisadores parecem ter mais consciência de que questões tão complexas como as que envolvem a formação docente

precisam ser investigadas sob múltiplos ângulos”. Essa percepção provoca a adoção de diferentes “formas de coleta de dados como os grupos de discussão, o grupo focal, o registro escrito, o relato autobiográfico, a videografia”.

A ampliação dos estudos sobre a temática, com variados enfoques e perspectivas teóricas acendeu investigações sobre as pesquisas em torno da formação de professores. Com início na década de 1990, se sucedem estudos do tipo estado da arte abordando a temática da pesquisa sobre a formação de professores. Entre os mais recentes destacamos o estudo organizado por Gatti, Barreto e André (2011).

A presente edição da *Revista Educação e Fronteiras On-Line* está organizada em duas partes: a seção de Artigos, subdividida em Dossiê Temático e Demanda Contínua e a seção Resenha. Composto por cinco trabalhos, o Dossiê Temático neste número aborda as intersecções entre formação de professores e os diversos níveis e modalidades de educação, passando pela Educação Infantil, Ensino Médio e Educação Especial. Além das questões referentes à formação inicial, debruça-se também sobre questões da formação continuada, privilegiando o olhar dos docentes. De forma particular, detém-se sobre a formação de professores no campo conceitual multiplicativo.

O texto de Priscilla de Andrade Silva Ximenes e Altina Abadia da Silva, intitulado “A Formação de Professores da Educação Infantil e a relação com a prática pedagógica no município de Catalão/GO”, sob enfoque da Psicologia Histórico-Cultural, as autoras analisam como são constituídos os espaços de formação de/para professores que atuam na Educação Infantil e quais os impactos dessa formação recebida na sua prática pedagógica. O estudo conclui, dentre outros aspectos, que a formação continuada recebida pelas professoras está ancorada na racionalidade técnica “impossibilitando que os professores reflitam, de maneira crítica e autônoma, sobre a sua prática pedagógica”.

Em “Um estudo da relação entre a adequação na formação docente e o desempenho escolar no ensino médio regular”, Erinaldo Ferreira do Carmo, Dalson Britto Figueiredo Filho, Enivaldo Carvalho da Rocha e Lucas Emanuel de Oliveira Silva abordam a relação entre o desempenho escolar no Ensino Médio e o indicador de adequação na formação docente que envolve, na acepção dos autores, a associação entre a formação acadêmica do professor e a disciplina ministrada. O estudo em questão problematiza a relação formação e atuação docente, desvelando que resultados positivos sobre a proficiência dos alunos estariam diretamente vinculados a esse aspecto.

No texto “Teorias em Pesquisas de Formação de Professores no Campo Conceitual Multiplicativo” Edvoneete Souza de Alencar e Maria Cristina de Souza Albuquerque Maranhão discutem a formação de professores no Campo Conceitual Multiplicativo. Utilizam-se, para tanto, de metassíntese qualitativa centrando o estudo no período de 1997 a 2012 objetivando desvelar as teorias mais presentes nos estudos da área. Os resultados preliminares apontam para possíveis “falhas nos conhecimentos: específico do conteúdo e didático-pedagógico do conteúdo no estudo sobre o campo conceitual multiplicativo”.

Compondo a seção *Artigos*, o trabalho “Inclusão escolar e a formação docente no curso de Pedagogia” de Silmara de Oliveira Gomes Papi, Edinéia de Fátima Paulino

dos Santos e Maureen Daiane da Mota aborda a formação de professores para contextos inclusivos. Nele, as autoras focalizam egressos do curso de Pedagogia oriundos de uma universidade pública paranaense, compreendem suas formações para atuar, no ensino regular, com alunos público-alvo da educação especial. A partir de dados oriundos de questionário, os egressos sinalizam como dificuldade o pouco tempo propiciado pelo curso para o estudo de conteúdos relacionados à inclusão, além da dificuldade na articulação entre teoria prática.

De autoria de Paulo Goglio, o temos o texto “A Atuação da equipe pedagógica na formação continuada do professor em serviço: a visão de Professores” que discute a atuação do coordenador pedagógico na formação continuada de professores em exercício. Consubstanciado em pesquisa empírica, o estudo realizado em uma capital da região nordeste conclui que os professores recebem de forma positiva a formação continuada.

A seção *Demanda Contínua* apresenta mais cinco artigos. No primeiro, “Políticas de Acesso e de Permanência no Ensino Superior Brasileiro: dilemas e perspectivas”, Reginaldo Célio Sobrinho, Euluze Rodrigues da Costa Junior e Tamille Correia de Miranda Milanezi discute e analisa aspectos referentes ao acesso e permanência no ensino superior. Ancorado em pesquisa documental, o texto em tela conclui que prevalece nas políticas públicas “noções específicas de justiça, de igualdade e de participação social que parecem existir antes e independentes dos indivíduos e de suas demandas concretas”. Outro aspecto que merece atenção refere-se, na perspectiva dos autores, que os sujeitos não são considerados como balizadores centrais na proposição da política educacional a ser implementada.

No artigo “A Gestão da Educação no Contexto da Política Educacional do Estado De Mato Grosso Do Sul”, Andréia Vicência Vitor Alves, Andrêssa Gomes de Rezende Alves e Maria Dilnéia Espíndola Fernandes propõem-se a discutir a concepção de gestão da educação que permeia a política educacional do estado de Mato Grosso do Sul e suas relações àquelas emanadas pelo governo federal. Apoiada em pesquisa documental e bibliográfica, sob um recorte temporal que compreende os anos de 2007 a 2013, conclui que a concepção de gestão da educação que predomina no estado de Mato Grosso do Sul é de viés gerencial, marcadamente de lógica privatista.

O papel da mulher na educação da criança constitui a temática central do artigo “Jules Michelet: um olhar sobre a mãe no papel de formação da criança”. Neste texto, Terezinha Oliveira e Jacqueline Nunes Pereira debruçam-se sobre duas obras literárias a fim de compreender as concepções do escritor Jules Michelet sobre o papel que a mulher desempenha no processo de educação dos filhos.

O texto “Rios Monçoeiros e Práticas Educativas: notas sobre patrimônio cultural no processo de formação do docente em História” de Marcos Lourenço de Amorim e Maria do Carmo Brazil tem como foco de análise a relação entre patrimônio cultural e formação de professores de História em escolas de Ensino Fundamental no município de Coxim, MS. Neste texto apresenta-se o itinerário, a operacionalização e os resultados da investigação da temática do patrimônio cultural no processo de formação do docente em História, focada nas relações entre o patrimônio histórico e formação de professores de História das Escolas de Educação Fundamental no município de Coxim, MS. A

contribuição de tal estudo permite desvelar parte da história da educação de Mato Grosso do Sul.

Eladio Sebastián Heredero, Claudia Inés Collado González e Washington Cesar Shoiti Nozu refletem no texto “Los Colégios Rurales Agrupados em España. Analisis del funcionamiento y organización de la escuela rural española a partir de un estudio de casos” sobre as escolas rurais no contexto educacional espanhol. Similar à realidade brasileira, o estudo aponta a diminuição da população do campo representa uma ameaça para a continuidade desse modelo de escola. Com relação aos aspectos pedagógicos os autores indicam como problemas recorrentes a presença de salas multisseriadas, crianças de faixas etárias distintas na mesma sala, o despreparo dos docentes em lidar com essa realidade. Acrescenta-se, ainda, a deficiente infraestrutura e a não fixação de docentes nessas escolas, gerando descontinuidade em torno do trabalho pedagógico, aspectos que são desconsiderados na legislação educacional.

Por último, integra a Revista a seção *Resenha*. Nesta edição, Tatiana Pinheiro de Assis Pontes analisa o livro *Justiça social: desafio para a formação de professores*, organizado pelos pesquisadores Júlio Emílio Diniz-Pereira e Kenneth Zeichner. A coletânea resulta da participação dos autores em dois significativos eventos internacionais da área educacional e traz ao campo da formação de professores a possibilidade de se pensar a questão da justiça social com vistas à construção de uma escola pública mais justa e igualitária.

Espera-se que os textos que integram o Dossiê “A formação de professores na pesquisa em educação” possam contribuir para a constituição do campo, mas especialmente, que possa fornecer subsídios para novos pesquisadores que adentram esse campo de estudos.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. *Educação*, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. A construção do campo da pesquisa sobre formação de professores. *Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 22, n. 40, p. 145-154, jul./dez. 2013.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. *Políticas docentes no Brasil: um estado da arte*. Brasília: UNESCO, 2011.

ROMANOWSKI, Joana Paulin. Apontamentos em pesquisas sobre formação de professores: contribuições para o debate. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 12, n. 37, p. 905-924, set./dez. 2012.

_____. Tendências da Pesquisa em Formação de Professores. *Atos de Pesquisa em Educação - PPG/ME*, v. 8, n. 2, p.479-499, mai./ago. 2013.

Prof^a Dr^a Andréia Nunes Militão

Docente da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul